

"ESSE MUSEU TEM SINAL EM LIBRAS?" GLOSSÁRIO DE SINAIS DE MUSEUS PARA A INCLUSÃO DE PESSOAS SURDAS

"DOES THIS MUSEUM HAVE A SIGN IN LIBRAS?" GLOSSARY OF MUSEUM
SIGNS FOR THE INCLUSION OF DEAF PEOPLE

Jessica Norberto Rocha*

Gabriela Sehnem Heck **

Letícia Marinho ***

Marcelle Pita de Sousa do Carmo ****

RESUMO

Apresentamos neste relato de experiência o desenvolvimento do Glossário Coletivo: Sinais de Museus Brasileiros, organizado pelo Grupo Museus e Centros de Ciências Acessíveis, a fim de fomentar a inclusão da comunidade surda nos museus. Lançada em setembro de 2021, a iniciativa já conta com 77 sinais de instituições de nove estados do Brasil além do Distrito Federal. Museus que utilizam sinais em Libras podem ser mais acessíveis para a comunidade surda, demonstrando que estão alinhados com as perspectivas de acessibilidade e inclusão da nova definição de "museu" do Conselho Internacional de Museus (ICOM). Essas instituições são plataformas para exercício da cidadania científica e propícias para somar a luta pela inclusão e diversidade. Assim, este artigo também discute a necessidade de ampliar a acessibilidade para a comunidade surda visando o favorecimento do ensino de ciências, a divulgação científica e experiências culturais variadas. A cocriação do Glossário Coletivo pode potencializar a divulgação dos espaços científico-culturais entre a comunidade surda, convidando tanto essa população quanto às instituições a se engajarem de forma mais ativa e participativa.

Palavras-Chave: Acessibilidade. Língua de Sinais. Espaços científico-culturais.

ABSTRACT

* Doutora em Educação, Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo (USP), São Paulo, Brasil. pesquisadora e divulgadora da ciência da Fundação Cecierj, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil. E-mail: jessicanorberto@yahoo.com.br ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9754-3874>

** Mestre em Educação em Ciências e Matemática, Doutoranda em Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil. E-mail: heck.gs@gmail.com ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1175-8963>

*** Mestre em Divulgação da Ciência, Tecnologia e Saúde, Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil. E-mail: ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0078-3506>

**** Mestre em Ciência (Educação, Difusão e Gestão em Biotecnologias - EDGB), Doutoranda em Ciência (EDGB), Instituto de Bioquímica Médica Leopoldo de Meis, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil. E-mail: ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0274-4930>

Areté - Revista Amazônica de Ensino de Ciências, Manaus, v.21, n.35, e23036, ago./dez., 2023

 <https://doi.org/10.59666/Arete.v21.n35.3662>  1984-7505



In this report, we share the development of the Collective Glossary: Signs of Brazilian Museums by the Museus e Centros de Ciências Acessíveis Group. This project aims to promote the inclusion of the deaf community in museums. Launched in September 2021, the initiative already includes 77 signs from institutions in nine Brazil states and the Federal District. Museums that use signs in Libras can be more accessible to the deaf community, showing their commitment to accessibility and inclusion in line with the new definition of "museum" by the International Council of Museums (ICOM). These institutions are platforms for promoting scientific citizenship and are well-suited to championing inclusion and diversity. Therefore, this article also addresses the need to increase accessibility for the deaf community to benefit science education, communication, and diverse cultural experiences. The co-creation of the Collective Glossary aims to enhance the dissemination of scientific and cultural spaces among the deaf community, encouraging both this population and institutions to engage more actively and in a participatory way.

Keywords: Accessibility. Sign Language. Scientific-cultural spaces.

1 INTRODUÇÃO

Os museus e outros espaços científico-culturais são amplamente reconhecidos por desempenharem um papel essencial nos processos de educação e aprendizagem científica não formal (Cazelli et al., 2015), proporcionando oportunidades de engajamento em atividades científicas para cidadãos de todas as idades. Esses espaços dinâmicos oferecem uma ampla gama de exposições multimodais, multissensoriais e imersivas que têm o poder de transcender as fronteiras das metodologias tradicionais de ensino formal, abrindo caminho para que os visitantes estabeleçam ligações entre as suas emoções e temáticas diversas sobre ciência e cultura (Gomes; Souza, 2013). Assim, uma visita a um museu é muitas vezes uma experiência marcante, cativante e encantadora para para diversas pessoas, mas especialmente, para o público surdo que têm grande demanda por conteúdos apresentados de forma visual e interativa, especialmente aqueles de temáticas científicas. Para muitos autores, os museus são plataformas de cidadania, inclusão e diversidade.

Destacamos que, nessa perspectiva, a atualização do conceito de "museu" promovida pelo International Council of Museums (ICOM) em 2022 reforça que os museus devem ser acessíveis e inclusivos (Icom, 2022). No cenário brasileiro, a Lei Federal nº 13.146 de 06 de Julho de 2015 institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência e estipula que a "pessoa com deficiência tem direito à

cultura, ao esporte, ao turismo e ao lazer em igualdade de oportunidades com as demais pessoas [...]” (Brasil, 2015, Art. 42), sendo assim, lhe é garantido o acesso “I - a bens culturais em formato acessível; II - [...] atividades culturais e desportivas em formato acessível; e III - a monumentos e locais de importância cultural e a espaços que ofereçam serviços ou eventos culturais e esportivos” (Brasil, 2015, art. 42).

Entendemos os museus e centros de ciências como um grupo amplo de instituições culturais que realizam a popularização da ciência e tecnologia, incluindo não apenas museus tradicionais, de história natural, mas também centros de ciência interativos, zoológicos, aquários, planetários, jardins botânicos, parques naturais e planetários, entre outras (Almeida et al., 2015).

2 A RELAÇÃO DAS PESSOAS SURDAS, LIBRAS E MUSEUS

Os museus brasileiros já fizeram progressos significativos na melhoria da acessibilidade na comunicação, traduzindo o seu conteúdo para outras línguas, como o inglês e o espanhol, reconhecendo as diversas origens linguísticas de sua audiência (Heck, 2021). Além disso, entre os requisitos de contratação de funcionários e mediadores, muitas vezes especifica-se a necessidade de proficiência em um segundo idioma. No entanto, ao celebrarmos a inclusão que esses esforços trazem, é crucial reconhecer uma lacuna significativa que persiste – a ausência de acessibilidade para a comunidade surda, especificamente aqueles que se comunicam através da Língua Brasileira de Sinais (Libras) (Chalhub; Gomes, 2018).

No Guia de Museus e Centros de Ciências Acessíveis da América Latina e Caribe (Norberto Rocha et al., 2017) são listados 69 museus brasileiros que oferecem uma ou mais estratégias de acessibilidade. Heck (2021), entretanto, identificou que apenas 18 desses espaços oferecem algum tipo de acessibilidade para surdos. Muitos desses museus investem na legendagem de vídeos em português – o que é uma estratégia importante, porém nem sempre resolve a questão do acesso e não supre a necessidade de comunicação com as pessoas surdas, devido a diferença na língua. Importante destacar que, em geral, a Libras é a



língua materna da comunidade surda, que permite o desenvolvimento das habilidades de linguagem e alfabetização, sendo que a educação em Língua Portuguesa pode ocorrer na forma de segunda língua.

Carmo e Massarani (2022) demonstraram que a acessibilidade comunicacional dos museus de ciências precisa ser iniciada desde a recepção do visitante surdo, com informações claras sobre a entrada, oferta de recursos, placas indicativas entre outros. Para essa recepção acessível uma estratégia importante é a inclusão de pessoas surdas nas equipes dos museus de ciências, algo que permite a aproximação da comunidade surda desses espaços, e cria identificação e participação na construção das exposições para além da visitação (Carmo, 2021).

Vale destacar, contudo, que as barreiras comunicacionais podem começar antes mesmo da porta de entrada: os nomes dessas instituições. O nome geralmente existe na língua materna do país em que está localizado, podendo muitas vezes ser traduzido para outras línguas, buscando sua internacionalização. Mas esse nome muitas vezes não tem tradução direta para a Libras que tem estrutura diferente das línguas oralizadas. A sua datilologia (soletração com o alfabeto manual da Libras) também não corresponde a uma tradução nessa língua. Para o nome de um espaço científico-cultural ser acessível em Libras, ele precisa ser batizado por membros da comunidade surda, ou seja, receber um sinal que corresponda a alguma característica – física, nominal ou visual. Esse processo acontece de forma natural quando a comunidade surda conhece e frequenta a instituição museal e, principalmente, estabelece algum nível de identificação.

Em meio a essas considerações, o Grupo Museus e Centros de Ciências Acessíveis propôs o desenvolvimento de um Glossário Coletivo de Sinais em Libras de Museus Brasileiros, disponível on-line de forma gratuita, sem fins lucrativos, como uma maneira de conectar instituições e os públicos surdos e fortalecer laços já existentes. Este artigo é um relato de experiência sobre o processo de criação deste glossário, desde o convite e a coleta de sinais, até a sua divulgação, considerando diversos aspectos quanto aos resultados obtidos e questões observadas durante sua execução.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Ao serem batizados, reconhecemos que museus têm maior potencial de serem acessíveis e acolhedores para a comunidade surda, pois demonstram que: 1) são conhecidos por pessoas surdas que o batizaram, e/ou 2) apresentam preocupação em receber visitantes surdos em seus espaços. Não basta, entretanto, que a instituição tenha um sinal em Libras se este não é conhecido ou não é utilizado pela comunidade surda. É necessário o registro desse sinal e sua ampla divulgação.

Para isso, a fim de cocriar junto aos museus e à comunidade surda, organizamos um convite bilíngue (português-Libras) com orientações sobre como participar: os vídeos deveriam ser gravados em Libras, com a câmera posicionada na horizontal e deveria conter as informações da pessoa participante com nome e sinal, a localização do museu com a cidade e estado; e a identificação do museu com o nome em datilografia e o sinal. Os participantes foram responsáveis pelas informações apresentadas, bem como concordaram com um termo de consentimento de uso de imagem, disponibilizado em português e Libras. A participação foi voluntária, aberta para todas as pessoas, de todos os estados brasileiros.

Na primeira etapa de construção do Glossário Coletivo, em 2021, tivemos como ponto de partida os 69 museus brasileiros presentes no Guia de Museus e Centros de Ciências Acessíveis da América Latina e do Caribe (Norberto Rocha et al., 2017). Como estes ofereciam alguma estratégia de acessibilidade para públicos com deficiência, consideramos que teriam maior chance de possuírem um sinal. O convite foi realizado por meio de correio eletrônico, mídias sociais e ligações telefônicas. Na segunda etapa, foram contatadas as instituições listadas no Guia de Centros e Museus de Ciência da América Latina e do Caribe (Massarani et al., 2015, 2023), que contém o registro de 221 instituições brasileiras.



Após a ampla divulgação do convite em redes sociais e grupos de WhatsApp, recebemos a demanda de incluir espaços científico-culturais que não se configuraram em nossa perspectiva inicial de museus e centros de ciências. Por conta desse interesse, ampliamos o glossário para "museus" de forma geral. Aderimos às instituições que apresentaram essa demanda. Em 2023, lançamos nova chamada e adicionamos na listagem do convite mais de três mil espaços registrados no Guia dos Museus Brasileiros (Instituto Brasileiro de Museus, 2011).

Em ambas as chamadas (de 2021 e 2023), simultaneamente ao contato com as instituições, convidamos pessoas surdas e que se comunicam em Libras para enviarem os sinais de seus museus favoritos.

4 RESULTADOS

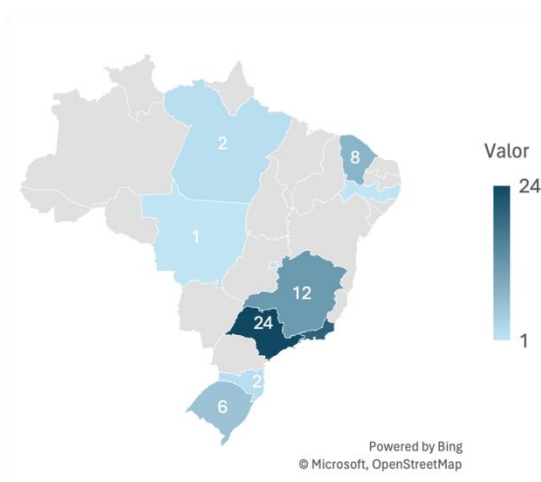
Em 2021, recebemos 41 vídeos com sinais de 39 museus diferentes. Em 2023, quando relançamos o convite, recebemos mais 42 vídeos, de outros 38 museus diferentes, totalizando, 83 vídeos de sinais de 77 museus brasileiros. Quando recebemos mais de um vídeo de uma mesma instituição, optamos por mantê-los desde que cumprissem os critérios estabelecidos, em reconhecimento e valorização do esforço e tempo das pessoas que voluntariamente enviaram suas produções. Ademais, em alguns casos, algumas pequenas variações nas configurações dos sinais foram percebidas, evidenciando também uma variedade linguística.

Após o recebimento dos vídeos, os membros do Grupo Museus e Centros de Ciências Acessíveis envolvidos na iniciativa se dividiram nas tarefas. Iniciamos pela verificação dos vídeos, ou seja, se continham todos ou a maioria das informações solicitadas. Todos os vídeos foram editados para manter um mesmo padrão e identificação, sendo uma capa com o nome da instituição e sua localização, seguido do vídeo enviado, com legendas e audiodescrição.

Assim, o Distrito Federal (DF) e mais nove estados estão representados no glossário, sendo eles: Ceará (CE), Minas Gerais (MG), Mato Grosso (MT), Pará

(PA), Pernambuco (PE), Rio de Janeiro (RJ), Rio Grande do Sul (RS) e São Paulo (SP), Santa Catarina (SC). A maioria das sinalizações recebidas foi proveniente de museus de São Paulo (24), Rio de Janeiro (20) e Minas Gerais (12), estados pertencentes à região sudeste, a região com maior densidade de museus no Brasil (Massarani et al., 2023), consistente com a maior participação no Glossário Coletivo (Figura 1).

Figura 1 - Distribuição geográfica dos museus com sinais no Glossário Coletivo.



Fonte: Autores (2024).

O Glossário Coletivo teve representantes de instituições de diferentes tipologias, sendo 36 museus e centros de ciências (incluindo museus de história natural, centros interativos de ciências, zoológicos e jardins botânicos, entre outros), 15 centros culturais (espaços multidisciplinares com foco em arte, cultura e tecnologia), sete museus de arte e 19 museus históricos (incluindo museus históricos nacionais e da cidade).

Dos museus que responderam ao nosso convite, mas não enviaram sinais, muitos informaram que não o possuíam ou não sabiam se possuíam, demonstrando seu pouco contato com o público surdo. Outros também entraram em contato com perguntas sobre como obter um sinal para seu museu – o que evidencia a existência



de um desconhecimento por parte dos museus sobre o público surdo, e da necessidade urgente do uso da Libras no cotidiano dos museus como direito e meio de comunicação das pessoas que as utilizam.

A partir da chamada e da publicação do Glossário Coletivo, alguns museus começaram a buscar públicos surdos para engajar-se com o museu. Assim, iniciaram um processo de pensar conjuntamente em um sinal, entender as demandas, expectativas e sonhos desse público e iniciativas que a instituição poderia cocriar visando esse entrosamento. Esse retorno demonstra a importância da iniciativa do glossário como recurso para difundir e disseminar não só os sinais já existentes, mas para fomentar a criação de novos sinais e expansão da língua, assim como a conexão entre pessoas surdas e museus.

O YouTube foi a plataforma escolhida para a publicação dos vídeos do Glossário Coletivo. Os vídeos também estão organizados por estado no site do grupo (grupomccac.org) e o perfil no Instagram (@grupomccac) é usado para a sua divulgação. O acesso ao Glossário Coletivo é gratuito e está disponível inteiramente em Libras, com legendas em português e audiodescrição. Esta última estratégia foi adicionada para tornar o glossário também acessível para softwares de leitura de tela e pessoas que não conhecem Libras, permitindo a inclusão de pessoas cegas, com baixa visão, pessoas com deficiência intelectual, entre outros públicos. Tanto a audiodescrição quanto a tradução e legendagem dos vídeos foram feitas de forma voluntária por membros do grupo, capacitados nessas áreas.

5 DESAFIOS PARA A COCRIAÇÃO DO GLOSSÁRIO COLETIVO

Os últimos anos no Brasil foram marcados por uma crise econômica e política significativa que afetou profundamente a ciência, a cultura e a educação (Massarani; Norberto Rocha, 2021). A somar a este desafio, a pandemia de Covid-19, iniciada em 2020, levou à interrupção das atividades museais presenciais nos períodos de isolamento social e, ainda, ao fechamento permanente de algumas instituições. Dessa forma, diversos museus estão agora ameaçados e lutando para sobreviver

neste ambiente hostil, com outras demandas e preocupações para além da acessibilidade.

Nem todos os museus têm websites e informações de contato online disponíveis ou atualizadas, o que torna difícil a comunicação, propostas de parcerias e contato para pesquisas – desafio frequentemente reportado em artigos, dissertações e teses sobre a temática. Também identificamos que os bancos de dados de contatos dos Guias de Centros e Museus de Ciências (Massarani et al., 2015, 2023) e dos Museus listados no Ibram muitas vezes estavam desatualizados ou inativos. Como consequência, mais da metade dos museus contatados não respondeu a nenhuma de nossas mensagens. Assim, não podemos afirmar se não receberam a mensagem ou se optaram por não responder. Embora as restrições relacionadas à pandemia tenham colocado dificuldades a muitos museus, incluindo o nosso progresso na compilação deste glossário, também representam uma oportunidade para a implementação de formas de comunicação mais inclusivas para todos.

Durante a divulgação em Libras e tradução para a legendagem dos vídeos, enfrentamos desafios relacionados à diversidade de sinalização, característica do regionalismo – fenômeno intrínseco à língua de sinais em que cada região apresenta sinais diferentes para a mesma palavra. Com relação à audiodescrição, não encontramos referências sobre como realizar a descrição de um sinal em Libras, portanto, partimos da criatividade e habilidades dos audiodescritores do Grupo para realizar essa tarefa, como demonstra o sinal da Figura 2.

Figura 2 - Sinal do Museu do Amanhã.





Fonte: Grupo Museus e Centros de Ciências Acessíveis (2021).

A descrição criada sobre o sinal demonstrado foi a seguinte:

Descrição: Captura de tela do vídeo de Bruno Santos demonstrando o sinal do "Museu do Amanhã" em Libras. Ao fundo, uma foto do museu. Bruno faz o sinal com ambos os braços; o esquerdo está posicionado horizontalmente, em frente ao seu busto, no espaço neutro, enquanto o outro braço está posicionado diagonalmente, com o cotovelo apoiado na mão esquerda. Fim da descrição (Grupo Museus e Centros de Ciências Acessíveis, 2021).

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Glossário Coletivo de Sinais de Museus Brasileiros não tem o objetivo de ser finalizado: ele está em constante atualização, recebendo vídeos de museus que se interessaram e gostariam de compartilhar seus sinais, bem como de pessoas usuárias de Libras que queiram participar dessa rede de expansão da língua e cocriação de sinais. A participação de mais museus a cada chamada demonstra que a divulgação online aumentou o interesse de outras instituições em apresentar ou até mesmo se aproximar da comunidade surda para serem batizadas e estreitar laços.

De forma recorrente, recebemos perguntas sobre o processo de batismo ou criação de um sinal para sua instituição, etapa que deve ser realizada por um membro da comunidade surda da região, que conheça as características físicas do espaço e seja um visitante frequente. Nesse contexto, o Grupo Museus e Centros de Ciências Acessíveis promove iniciativas para facilitar a criação de sinais, enfatizando a importância de interagir com a comunidade surda para explorar suas necessidades e entender melhor suas características. Dentre essas iniciativas está a oferta de diferentes workshops e cursos gratuitos direcionados a comunidade científica, equipes de museus, profissionais em formação, alunos de graduação e pós-graduação abordando questões relacionadas ao tema.

Esta publicação busca promover a iniciativa do Glossário Coletivo, incentivando a comunidade surda a se engajar em atividades em museus e demais

espaços culturais do país. Este envolvimento tem o potencial de agregar múltiplos benefícios, favorecendo a educação científica e o acesso à cultura, e promovendo a acessibilidade e a inclusão para públicos de museus historicamente marginalizados. Além disso, o objetivo da proposta é ampliar o alcance dos museus e centros de ciência dentro da comunidade surda, convidando à participação ativa e ao envolvimento em ações culturais mais acessíveis.

AGRADECIMENTOS

A primeira autora e a quarta autora agradecem ao CNPQ, respectivamente, pela Bolsa Produtividade em Pesquisa e Bolsa de Doutorado. A primeira autora agradece ainda à FAPERJ pelo programa Jovem Cientista do Nosso Estado. Por meio da bolsa de doutorado da segunda autora e da bolsa de mestrado da terceira autora, o presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001. Todas as autoras agradecem a participação das pessoas que enviaram os vídeos para o Glossário Coletivo e as instituições participantes, bem como a todos os membros do Grupo Museus e Centros de Ciências Acessíveis que contribuíram em diversas partes da construção do Glossário Coletivo.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, C.; BRITO, F.; FERREIRA, J. R.; MASSARANI, L.; AMORIM, L. **Guia de Centros e Museus de Ciências do Brasil 2015**. Rio de Janeiro: Associação Brasileira de Centros e Museus de Ciência; UFRJ; FCC; Casa da Ciência: Fiocruz; Museu da Vida, 2015.

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Câmara dos Deputados. Brasília, 2015.

CARMO, M. P. S. **Experiências museais de sujeitos surdos em três espaços de ciências do Rio de Janeiro**. 2021. 258 p. Dissertação (Mestrado em Educação, Difusão e Gestão de Biociências) – Instituto de Bioquímica Médica, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2021.



CARMO, M. P. S.; MASSARANI, L. **Acessibilidade e museus de ciências: visitação de jovens surdos a três museus do Rio de Janeiro**. Ensaio Pesquisa em Educa o em Ciências (Belo Horizonte) [online]. 2022, v. 24, n. e39008. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1983-21172022240126>>.

CAZELLI, S.; COIMBRA, C. A. Q.; GOMES, I. L.; VALENTE, M. E. Inclusão social e a audiência estimulada em um museu de ciência. **Museologia e interdisciplinaridade**, v. 4, n. 7, p. 203-223, 2015.

CHALHUB, T.; GOMES, M. MUSEUS COMO ATIVIDADE EDUCATIVA: o que pensam os alunos surdos sobre acessibilidade? Tendências da Pesquisa Brasileira e Ciência da Informa o, ANCIB, v.11, n. 2, 2018.

GOMES, E. A.; SOUZA, V. C. A. **Uma nova Inclusão para um novo tempo de aprendizagens**: (Re)pensando a constru o do conhecimento científico no contexto da Educa o dos Surdos. XII Congresso Internacional e XVIII Seminário Nacional do INES, v.1, p.663-668, 2013.

ICOM. Nova Defini o de Museu. 2022. Disponível em: https://www.icom.org.br/?page_id=2776. Acesso em: 28 mar. 2024.

HECK, G. S. **Populariza o da ciência e inclusão de surdos: um estudo sobre espaços museais acessíveis**. 2021. Disserta o (Mestrado em Educa o em Ciências e Matemática) - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2021.

INSTITUTO BRASILEIRO DE MUSEUS. **Guia dos Museus Brasileiros**. Brasília: Instituto Brasileiro de Museus, 2011.

MASSARANI, L.; LEÓN-CASTELLA, A.; AGUIRRE, C.; REYNOSO, E.; LINDEGAARD, L.FERNANDEZ POLCUCH, E. **Guia de Centros e Museus de Ciência da América Latina e do Caribe**. Rio de Janeiro: Museu da Vida/Casa de Oswaldo Cruz/Fiocruz; Montevidéu: Unesco, 2015.

MASSARANI, L.; LIMA, M. S.; PATI O-BARBA, M. L.; AMORIM, L.; REIS, R. A.; RAMALHO, M. **Guia de centros e museus de ciência da América Latina e do Caribe 2023**. Rio de Janeiro: Fiocruz-COC, 2023.

MASSARANI, L.; NORBERTO ROCHA, J. Science Museums: The Brazilian Case. Em: SCHIELE, B.; LIU, X.; BAUER, M. W. (Eds.). **Science Cultures in a Diverse World**: Knowing, Sharing, Caring. 1. ed. Gateway East: China Science Technology Press, 2021. p. 311–324.

MUSEUS E CENTROS DE CIÊNCIAS ACESSÍVEIS. Sinal Museu do Amanhã - Rio de Janeiro - RJ. YouTube, 20 set. 2021. Glossário Coletivo: **Sinais de Museus**

Brasileiros. MUSEUS E CENTROS DE CIÊNCIAS ACESSÍVEIS, 2021. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=82oc8iXvJIM>. Acesso em: 27 mar. 2024.

NORBERTO ROCHA, J.; MASSARANI, L.; GONÇALVES, J. C.; FERREIRA, F. B.; ABREU, W. V.; MOLENZANI, A. O.; INACIO, L. G. B. **Guia de Museus e Centros de Ciências Acessíveis da América Latina e do Caribe**. Rio de Janeiro: Museu da Vida/Casa de Oswaldo Cruz/Fiocruz: RedPOP; Montevideu: Unesco, 2017.

COMO CITAR – ABNT

NORBERTO ROCHA, Jessica; HECK, Sehnem, Gabriela; MARINHO, Letícia e CARMO, Marcelle Pita de Sousa do. "Esse museu tem sinal de libras?" glossário de sinais de museus para inclusão de pessoas surdas. **Areté - Revista Amazônica de Ensino de Ciências**, Manaus, v21. n.35, e23036, ago./dez., 2023. <https://doi.org/10.59666/Arete.v21.n35.3662> ISSN 1984-7505

COMO CITAR - APA

Norberto Rocha, J., Heck, Sehnem, G., Marinho, L. e Carmo, M. P. de S. do. (2023) "Esse museu tem sinal de libras?" glossário de sinais de museus para inclusão de pessoas surdas.. **Areté - Revista Amazônica de Ensino de Ciências**, v.21, n.35, e23036. <https://doi.org/10.59666/Arete.1984-7505.v21.n35.3662> ISSN 1984-7505

LICENÇA DE USO

Licenciado sob a Licença Creative Commons Attribution-NonCommercial 4.0 International (CC BY-NC 4.0) . Esta licença permite compartilhar, copiar, redistribuir o manuscrito em qualquer meio ou formato. Além disso, permite adaptar, remixar, transformar e construir sobre o material, desde que seja atribuído o devido crédito de autoria e publicação inicial neste periódico.



HISTÓRICO

Submetido: 13 de agosto de 2023.

Aprovado: 15 de novembro de 2023.

Publicado: 30 de dezembro de 2023.